

DISCURSO DE ABERTURA DO VI CURSO BRASILEIRO INTERDISCIPLINAR EM DIREITOS HUMANOS: DIREITOS HUMANOS E MEIO AMBIENTE (28 DE AGOSTO A 08 DE SETEMBRO DE 2017, EM FORTALEZA, CEARÁ, BRASIL)

.....
César Barros Leal

Procurador do Estado do Ceará; Presidente do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos; Doutor em Direito pela UNAM; Pós-doutor em Estudos Latino-americanos pela UNAM; Pós-doutor em Direito pela UFSC; Pós-doutorando em direitos humanos na Universidade de Salamanca.

Senhoras e senhores.

Boa noite, senhoras e senhores. Alegria intensa, banhada da mais pura emoção, é o que sentimos na abertura solene dos cursos interdisciplinares em direitos humanos. Não obstante os obstáculos, de todas as cores e formas, logramos materializar anualmente este projeto que reproduz, em terras de Pinto Martins, Alberto Nepomuceno e Dragão do Mar, a experiência acadêmica iniciada há mais de 35 anos em San José, Costa Rica, pelo Instituto Interamericano de Direitos Humanos, da qual participei como aluno nos idos de 1990.

Nesta noite especial, em nome do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos e do Instituto Interamericano de Direitos Humanos, bem como do Centro de Estudos e Treinamento da Procuradoria Geral do Estado do Ceará e da Faculdade Farias Brito, impõe-se um tributo de gratidão, pelo apoio recebido, a pessoas e instituições, locais, nacionais e internacionais. Foram muitas e por isso mesmo cogitei de não as elencar, pelo justo receio de cometer omissões imperdoáveis. Não resisti, porém, ao dever imperioso de fazê-lo. A Embaixada da Austrália, que patrocinou a quase totalidade de nossas publicações está aqui representada por sua Segunda Secretária, Sra. Abigail Ogada-Qsir, que veio especialmente a este ato inaugural e para quem peço uma salva de palmas. Um agradecimento consignamos igualmente à União Europeia, ao Parlamento Europeu, à Secretaria de Justiça e Cidadania, à Assembleia Legislativa, à Câmara Municipal, à Procuradoria Geral da Justiça, à Justiça Federal, à Fаметro, à Casa Militar e ao Jornal O POVO, assim como ao advogado Igor Brandão, responsável pela transmissão ao vivo deste ato inaugural à Rede Latino-americana de Juízes, ao Instituto

Interamericano de Direitos Humanos e ao Instituto Colombiano de Direitos Humanos.

Senhoras e senhores. Permitam-me recuar no tempo, a um período anterior à Carta Magna de 1984, quando, no auditório da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional do Ceará, destaquei, no Seminário “Propostas para a Constituinte”, o teor do artigo 11 de Declaração Universal dos Direitos Humanos: “A todo homem devem ser assegurados os direitos econômicos, sociais e culturais (tema do VII Curso) indispensáveis à sua dignidade e ao livre desenvolvimento de sua personalidade”, direitos indivisíveis, universais e interdependentes. Lembro-me de haver citado então a obra seminal de Karel Vasak, jurista tcheco-francês, autor de “A longa Luta pelos Direitos Humanos”, em que referia os direitos da solidariedade, o direito à paz, ao desenvolvimento, à propriedade sobre o patrimônio comum da humanidade e a um ambiente sadio e equilibrado em sua ecologia.

Havendo começado na manhã de hoje, às 8h30, o VI Curso – que tem como eixo central o meio ambiente – conta com um grupo selecionado e heterogêneo de alunos e observadores, de diversas unidades federativas e de outros países, aos quais serão entregues dez publicações, entre as quais cinco coletâneas sobre meio ambiente e direitos humanos, em cinco línguas (português, espanhol, inglês, francês e italiano), coordenadas por mim e pelo Prof. Antônio Augusto Cançado Trindade. Em seu prefácio assinalamos: A escolha do tema “Direitos Humanos e Meio Ambiente” foi feita ante o reconhecimento de sua importância num tempo em que se exige uma atenção prioritária à preservação de nosso habitat, perseguindo-se um meio ambiente que seja seguro, equilibrado, sustentável, capaz de assegurar qualidade de vida

e bem-estar a todos e todas, ou seja, aquelas condições fundamentais para uma existência sadia e digna. É precisamente na dignidade de todos os seres humanos onde deve residir o esforço maior de oferecer uma tutela ecológica que se oponha aos constantes danos à natureza, às práticas abusivas que, por exemplo, provocam a poluição (atmosférica, hídrica, sonora, visual etc), aceleram os processos de desertificação, reduzem os recursos naturais e causam mudanças climáticas responsáveis por hordas de refugiados ambientais.

Além das obras mencionadas, cumpre aduzir que estamos lançando, neste Curso, o número 16 da revista do Instituto Brasileiro de Direitos Humanos, também coordenada por mim e pelo Professor Caçado Trindade; o novo livro do Prof. Caçado Trindade "O Regime Jurídico Autônomo das Medidas Provisórias de Proteção" (tema de sua conferência magna esta noite); a obra "Gênero, Meio Ambiente e Direitos Humanos", coordenada por mim e pela Professora Soledad García Muñoz (que organizou comigo as cinco versões anteriores deste Curso e foi recém nomeada, por sua experiência, pela trajetória de sua vida, dedicada aos direitos humanos, a Primeira Relatora DESCA da Comissão Interamericana de Direitos Humanos); e o sexto tomo da Série "Estudios em Ciencias Penales y Derechos Humanos", organizado por mim e pela Doutora Julieta Morales Sánchez, em homenagem a um dos mais ilustres intelectuais latino-americanos, Antonio Sánchez Galindo.

Nas cinco versões anteriores, a partir de 2012, o Curso se ministrou no Hotel Blue Tree, depois Novotel, agora desativado. A Fábrica de Negócios é nossa nova casa e estamos seguros de que o será por muitos anos, mercê da seriedade e do profissionalismo de seus dirigentes. Nas duas próximas semanas, entre estas paredes, teremos um sem-número de conferências magnas, palestras, painéis, oficinas temáticas (que buscarão realçar o nexos do meio ambiente com direitos humanos), a par do estudo de caso (simulação de uma denúncia hipotética, encaminhada ao sistema interamericano de direitos humanos, redigida a cada ano pela professora Sílvia Loureiro), compondo um elenco de atividades que fazem deste Curso uma experiência única, inesquecível.

Procederemos em seguida à entrega da Medalha Antônio Augusto Caçado Trindade, outorgada anualmente a pessoas ou instituições

que se notabilizaram na promoção dos direitos humanos, à Sra. Erilda Balduino e ao jurista Luigi Ferrajoli. Ambos, por razões superiores, não estão presentes, mas a medalha lhes será entregue através de amigos que com eles têm um contato mais aproximado. O Prof. Luis Ferrajoli enviou um texto, traduzido por um de seus alunos e que será distribuído aos senhores. Dele extraí o seguinte trecho...

Chamamos agora o Dr. Bruno Leonardo Câmara Carrá, Diretor do Foro da Justiça Federal no Ceará, e o Dr. Tales de Sá Cavalcante, aos quais caberá receber um reconhecimento do IBDH e do IIDH, como expressão de nosso apreço e reconhecimento à ajuda oferecida aos cursos interdisciplinares, particularmente ao VI Curso.

Em nome da Associação Brasileira de Bibliófilos, aqui representada por seu Presidente, José Augusto Bezerra, também ex-Presidente da Academia Cearense de Letras, faremos a entrega da medalha do mérito cultural, do centenário de Rachel de Queiroz a (2) dois intelectuais cearenses, escritores de primeira água, Grecianny Carvalho Cordeiro e Hugo de Brito Machado Segundo.

Damos ciência de que apenas uma aluna do V Curso Brasileiro Interdisciplinar em Direitos Humanos fez jus ao certificado acadêmico, pela apresentação de trabalho escritos em consonância com o eixo temático (o princípio de humanidade) e os requisitos formais previamente divulgados. Seu nome: Mariella Pittari, defensora pública do estado do Ceará, atualmente no programa de mestrado em Cornell, Estados Unidos. Ela está aqui representada pelo professor Eduardo Almendra Martins, um dos facilitadores de nosso Curso.

Renovando um gesto assumido desde 2012, comunicamos que o saldo remanescente deste evento será destinado ao Lar Amigos de Jesus, sob a gerência da Irmã Maria da Conceição Dias de Albuquerque, que cuida de crianças e adolescentes vítimas de câncer e outras doenças severas. A ela pedimos um aplauso vigoroso. De pé, como é pertinente, ante a relevância e a dimensão de sua obra.

É hora de encerrar. E o fazemos na expectativa de que, a partir das reflexões e conclusões deste VI Curso, possamos contribuir para a formulação e o avigoramento de políticas públicas que afiancem o respeito ao meio ambiente e aos direitos humanos. Obrigado pela atenção.